

TECENDO CONHECIMENTOS NAS E COM AS REDES: A NEGRITUDE EM FOCO ¹

André Carneiro de Souza Segundo², Andreia Sousa da Silva³

¹ Vinculado ao Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros - Edital Programa de apoio à Extensão Universitária e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária – PAEX-PROCEU/UDESC Nº 01/2019

² Acadêmico do Curso de Graduação Licenciatura em História FAED, bolsista de extensão

³ Orientadora, Professora do Departamento de Biblioteconomia – DBI/FAED – E-mail: andreia.sds@udesc.br

Com a pandemia ocasionada pelo COVID-19, o espaço virtual e midiático foi sendo “ocupado” por diversos movimentos informacionais e relacionais, envolvendo atividades educativas, econômicas, sociais, políticas e culturais, referentes à temática étnico-racial, “(...)sendo estruturadas pela Internet e em torno dela, como por outras redes de computadores” (CASTELLS, 2003, p. 09). O mesmo autor, aponta que “os movimentos sociais em rede, como todos os movimentos sociais da história, trazem a marca de sua sociedade”. Silva e Karpinski (2018) explicitam que o termo “rede” está associado, para algumas áreas como a antropologia, a sociologia, as ciências políticas e também para as ciências da informação e da comunicação, às questões sociais. Para reforçar o apresentado, Marteleto e Silva (2004, p. 41) argumentam que as redes sociais (RS) ou redes de relacionamento “são sistemas compostos por ‘nós’ e conexões entre eles que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações etc.) conectados por algum tipo de relação em qualquer parte do mundo”.

No que tange ao acesso à informação, houve um incremento na difusão de conhecimentos afrocentrados e o adensamento das discussões sobre as ações afirmativas, tendo como pauta a luta antirracista e suas interseccionalidades. Essas realidades favoreceram a elaboração de uma nova proposta para agregar as diversas ações de extensão, pesquisa e ensino do Programa, articulando suas quatro ações principais, a saber: *Biblioteca de Referência, Observatório de Educação das Relações Étnico-Raciais - OBERER, Observatório de Políticas de Ações Afirmativa - OPPAS e Caminhando com Antonieta de Barros* por meio do *Facebook* e *Instagram*. Nesse âmbito, o Programa articulado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/NEAB da Universidade de Santa Catarina/UDESC apresenta o *Projeto Tecendo conhecimento nas redes* como estratégia para fortalecer as fissuras na estrutura do racismo estrutural e institucional. Tem como objetivo geral, fortalecer e qualificar a conexão do NEAB entre a comunidade universitária e comunidade externa, para visibilizar o conhecimento das pautas de ações afirmativas, da luta antirracista e suas interseccionalidades, e o fortalecimento do escopo da Educação das Relações-Étnico Raciais/ERER.

Destaca-se aqui o Projeto de Extensão Biblioteca de Referência que conta com 04 ações midiáticas: Indicação de Leitura, Vídeos Literários, Play Preta e o mais recente, podcast Há Margem. Todas com o intuito de apresentar indicações com conteúdos informacionais produzidos

Por autores negros e indígenas para ampliar a visibilidade de produções conhecidas e também, colaborar com a produção de um saber decolonial. Para Silva e Aquino (2014, p. 243), “[...] os gêneros digitais podem ser utilizados como um canal de comunicação e disseminação das informações para os grupos invisibilizados na atual sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem, em que o preconceito, a discriminação e o racismo fazem parte do cotidiano dos sujeitos”.

Por fim, as ações planejadas estendem-se para o fortalecimento dessas redes com a articulação de pequenos projetos contínuos e articulados entre as ações de extensão e pesquisa do Programa articulado ao NEAB, tendo como pauta a luta antirracista e suas interseccionalidades com raça, gênero e classe, através de mecanismos midiáticos e sociais como uso de tecnologias para fomentar um diálogo mais interativo com as pessoas no espaço virtual.

Palavras-chave: Espaço comunicacional, Redes Sociais, Disseminação de conhecimento, Gestão da informação, Negritude.